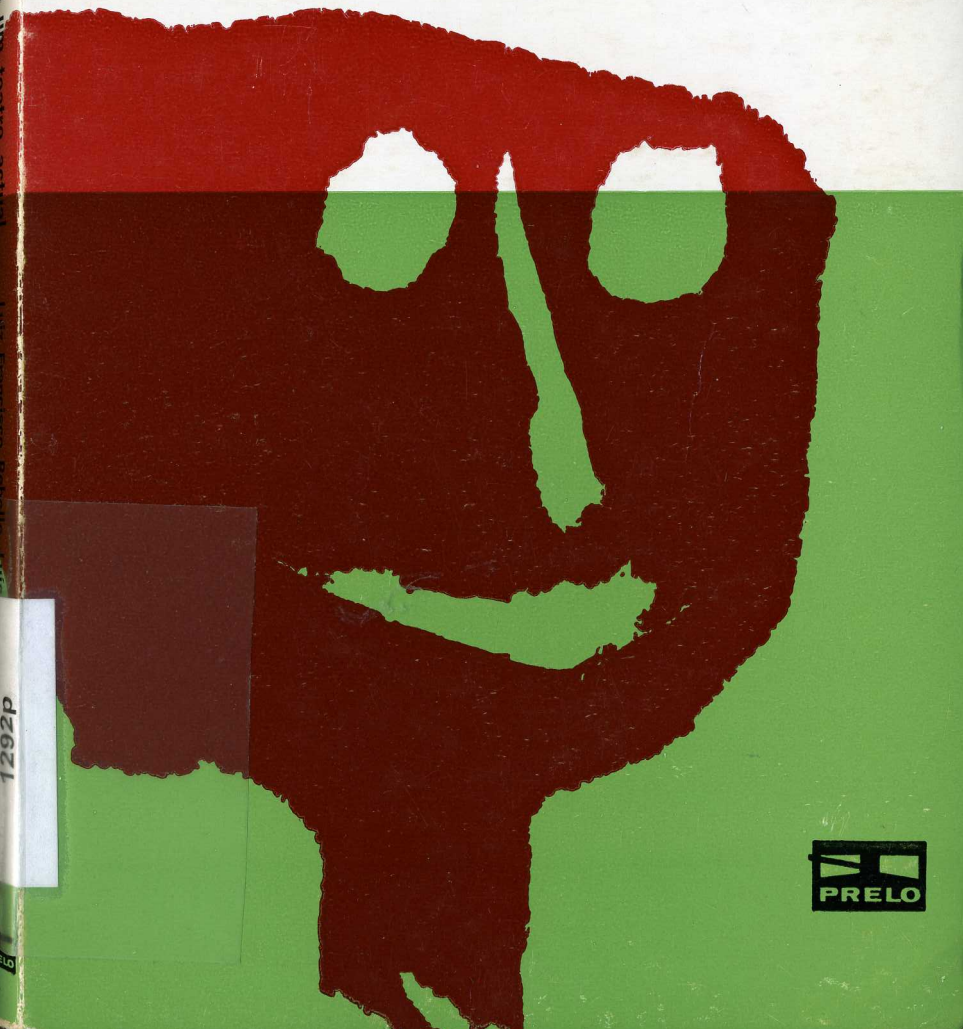


repertório para um teatro actual

liberdade, liberdade

luiz francisco rebello, luís de lima e helder costa

12



PRELO

1292p



LIBERDADE, LIBERDADE

de

LUIZ FRANCISCO REBELLO, LUÍS DE LIMA

e **HELDER COSTA**

com a colaboração musical de

JOSÉ MÁRIO BRANCO

baseado no roteiro de espectáculo de

FLÁVIO RANGEL e MILLÔR FERNANDES



LIBERDADE, LIBERDADE

de

LUÍZ FRANCISCO REBELLO, LUÍS DE LIMA

e **HELDER COSTA**

com a colaboração musical de

JOSÉ MÁRIO BRANCO

baseado no roteiro de espectáculo de

FLÁVIO RANGEL e MILLÔR FERNANDES

A versão portuguesa de LIBERDADE, LIBERDADE
estreou-se em Lisboa, no Teatro Villaret,
em 28 de Agosto de 1974

Nela intervieram, como actores,

LUÍS DE LIMA

(que a dirigiu e encenou)

MARIA DO CÉU GUERRA

JOÃO PERRY

como cantor

CARLOS CAVALHEIRO

como músicos

JÚLIO PEREIRA

CARLOS PATRÍCIO

MARIA JOÃO RELÓGIO

PINTINHAS

direcção musical de

JOSÉ MÁRIO BRANCO e FAUSTO

dispositivo cénico

MÁRIO ALBERTO

Os autores deste espectáculo agradecem a colaboração, voluntária ou involuntária, prestada por todos aqueles que o tornaram possível: actores, músicos e técnicos do palco; defensores, vítimas e mártires da Liberdade; seus detractores, inimigos e tiranos; e, bem entendido, os autores dos poemas, cenas teatrais e canções nele incluídas, cujos nomes a seguir se mencionam, pedindo desde já desculpa pelas prováveis omissões:

Poemas de Ruy Cinatti, Miguel Torga, Bertolt Brecht, Ascenço Ferreira, Vinicius de Moraes, Alexandre O'Neill, Carlos de Oliveira, Langston Hughes, Joracy Camargo, Agostinho Neto, António Jacinto, Manuel Alegre, Rafael Alberti, Manuel Bandeira, Paul Éluard e Carlos Drummond de Andrade.

Cenas teatrais extraídas e adaptadas de Shakespeare (*Júlio César*), Teatro Campesino (*As Duas Ceras do Patrão*), Beaumarchais (*Bodas de Fígaro*), Teatro do Sol (1789), Büchner (*A Morte de Danton*), Brecht (*O Denunciante*).

Canções de José Afonso, Fernando Lopes-Graça, Rouget de l'Isle, Paul Robeson, George Gershwin, Heckel Tavares, Eugène Pottier, Victor Jara, além de várias canções e temas populares, hinos e marchas (escolhidos, como facilmente se verificará sem descriminação política de qualquer espécie).

As citações relativas às defesas de Joaquim Pinto de Andrade e Aquilino Ribeiro são extraídas dos processos que a Pide lhes moveu. O debate na Assembleia Nacional sobre o caso da «Capela do Rato» é extraído — textualmente, por muito estranho que possa parecer — do «Diário das Sessões».

Outras fontes históricas foram utilizadas para os vários discursos, citações e episódios autênticos reproduzidos ou evocados no texto do espectáculo.

Finalmente, os autores agradecem ao Movimento das Forças Armadas ter libertado Portugal do fascismo e restaurado a liberdade de expressão e de pensamento, sem o que este espectáculo não seria possível.

1.^a Parte

Escuro.

«Angola é Nossa» — acordes finais.

Interrupção (sempre no escuro): Indicativo sonoro da Rádio Renascença.

VOZ GRAVADA DE LOCUTOR

Aqui Rádio Renascença. Vamos dar início a um novo programa.

Com o acender da luz entra, na voz do cantor, retomada depois por todos os actores, a 1.^a quadra de «Grândola, vila morena» de José Afonso.

CANTOR

Grândola, vila morena...

(Luz sobre todos)

TODOS

Terra da fraternidade
O povo é quem mais ordena
Dentro de ti ó cidade.

(Luz sobre:)

LUÍS DE LIMA

Hoje é tempo de acção para todos nós. Até para os milhares de Portugueses com sotaque estrangeiro, como eu. Melhor ainda, no meu caso. Agora já sei falar duas línguas, Português e Brasileiro. Voltámos à Pátria e fazemos parte do caudal irresistível que opõe ao ódio e à opressão um Mundo Novo de amor, paz e progresso.

CÉU GUERRA

O teatro é a arma que escolhemos para exprimir a nossa participação no fogo que incendeia o país.

JOÃO PERRY

O teatro é um espelho do mundo e o rosto que esse espelho agora reflecte é o rosto de um povo livre, restituído ao seu destino. Um povo que canta a sua liberdade reconquistada, e que lutará para nunca mais a perder!

(Música — acordes do «Coro da Primavera»)

JOÃO

De tão pesada noite sinto o frio
quando me aquece o sol de uma alvorada
e só, distante e perto, a voz de um povo
me diz que não me engano, que ainda vivo.

CÉU

Que venham as vozes implacáveis!
Que venham e não temam soletrar
o que antes já tão mal se traduzia:
o ar de quem respira puro ar,
isento de disfarce ou covardia.

(Cessam os acordes musicais)

LUIS

Mas quanta insidiosa profecia
não vibra neste frio que em mim sinto...
se ouvir, latente, o soluçar sem fim...
do povo que me encanta e me diz: canta! (1)

(Música: «Coro da Primavera»)

CANTOR

Ergue-te ó sol de verão
Somos nós os teus cantores
Da matinal canção
Ouvem-se já os rumores
Ouvem-se já os clamores
Ouvem-se já os tambores (2)

(1) Excertos do poema de Ruy Cinatti, publicado no suplemento «Letras e Artes» do «Diário de Notícias» de 27 de Junho de 1974.

(2) «Coro da Primavera», de José Afonso (extraído de «Cantares»).

LUÍS

É deste mundo, o canto!
Ergue-se da própria leiva, quando o grão
Abre os olhos de espanto
Diante do esplendor da criação!
(...)

Por isso a vós, Poetas, eu levanto
A taça fraternal deste meu canto
E bebo em vossa honra o doce vinho
Da amizade e da paz!
Vinho que não é meu,
Mas sim do mosto que a beleza traz!

E vos digo e conjuro que canteis!
Que sejais menestreis
Duma gesta de amor universal,
Duma epopeia que não tenha reis,
Mas homens de tamanho natural! ⁽³⁾

(Música: novamente o «Coro da Primavera»)

⁽³⁾ Excertos da ode «Aos Poetas», de Miguel Torga (do livro «Odes», 1946).

CANTOR

Venha a maré cheia
Duma ideia
P'ra nos empurrar
Só um pensamento
No momento
P'ra nos despertar
Eis mais um barco
e outro barco
Nos conduz irmão
Sempre a nossa fome
Nos consome
Dá-me a tua mão

CANTOR E CORO

Ergue-te ó sol de verão
Somos nós os teus cantores
Da matinal canção
Ouvem-se já os rumores
Ouvem-se já os clamores
Ouvem-se já os tambores

(Escuro.

*Logo após o escuro, começa um rufo de
bateria. O rufo diminuirá quando os actores
começarem a falar, e cada um deles falará
com um foco de luz sobre si. As frases
devem ser ditas com veemência)*

LUÍS

Pascal: Não concordo com uma só palavra do que dizeis, mas defenderei até à morte o vosso direito de dizê-las!

CÉU

Geraldo Sem Pavor: A natureza fez o pescoço com uma mobilidade de 360 graus. Portanto devemos olhar as coisas de todos os ângulos.

JOÃO

Danton: Audácia, mais audácia, sempre audácia!

LUÍS

Oliveira Salazar: O povo para ser feliz não precisa de saber ler nem escrever.

CÉU

Abraão Lincoln: Pode-se enganar algumas pessoas todo o tempo; pode-se enganar todas as pessoas algum tempo; mas não se pode enganar todas as pessoas todo o tempo.

JOÃO

Luís XIV: O Estado sou eu!

LUÍS

Pina Manique: É evidente que Deus fez o homem com a cabeça maior do que o corpo, para ele não poder passar por entre as grades.

CÉU

Benito Mussolini: Acabámos de enterrar o cadáver pútrido da liberdade!

JOÃO

Mao-Tse-Tung: Milhares e milhares de mártires deram heroicamente a vida pela defesa dos interesses do povo. Levantemos pois bem alto a sua bandeira e avancemos na via traçada pelo seu sangue.

LUÍS

Alexandre Herculano: O Brasil é a nossa melhor colónia, depois que deixou de ser colónia nossa.

CÉU

Barry Goldwater: A questão do Vietnam pode ser resolvida com uma bomba atómica!

JOÃO

Anne Franck, a menina judia assassinada pelos nazis: Apesar de tudo eu ainda creio na bondade humana!

LUÍS

Elmano Alves, chefe da defunta Acção Nacional Popular: A liberdade é o direito de não permitir que os outros façam aquilo que querem.

CÉU

Agostinho Lourenço: Se passas a vida a dizer exactamente o que pensas, depois não te venhas queixar.

JOÃO

Príncipe D. Juan: Quem confunde liberdade de pensamento com liberdade é porque nunca pensou em nada... em nada... em nada...

CÉU

Oliveira Salazar: Um ou dois safanões dados a tempo nunca fizeram mal a ninguém.

LUÍS

Marcelo Caetano: Um homem que trabalha de dia e estuda de noite, não pode ser um bom estudante. Nem tão-pouco um bom trabalhador.

JOÃO

John Kennedy: Não pergunteis o que o país pode fazer por vós, mas sim o que podeis fazer pelo país!

CÉU

Lenine: De todos os capitais, o homem é o capital mais precioso.

LUÍS

Mao-Tse-Tung: O exército deve fundir-se com o povo, de maneira que este veja nele o seu próprio exército. Um exército assim é invencível...

JOÃO

Programa do Movimento das Forças Armadas...

CÉU

...divulgado em 26 de Abril de 1974:

LUÍS

O Governo Provisório Português obriga-se a promover imediatamente a liberdade de reunião e de associação e a liberdade de expressão e de pensamento sob qualquer forma.

(Música: primeiros acordes do «Coro dos Escravos»)

LUÍS

O homem lutou desde sempre pela liberdade. E há milhares de anos que dura essa luta.